**O SEU INVESTIMENTO SONHADO**

**George Vandeman**

**Muitos sonham com investimentos na vida. Poucos conseguem ficar ricos apenas estando no lugar certo e no momento certo, mas ainda ficam de olho em busca dessa perfeita aquisição.**

**Quem sonharia em possuir a monumental e supercelebrada Estátua da Liberdade? Se você estivesse no lugar certo, no momento certo poderia ter adquirido a Dama da Liberdade com um depósito de apenas cem mil dólares. Você também poderia ter assinado um contrato alugando a Casa Branca por noventa e nove anos a cem mil dólares ao ano. E isso não é tudo; através da pessoa certa, você poderia ter comprado o Big Ben de Londres por apenas mil libras ou um título do Palácio de Buckingham por duas mil libras à vista! Sim, aquisições imperdíveis.**

**Cinco empresários de Paris foram convidados para ir ao escritório do conde Victor Lustig, um alto oficial do Ministério Francês de Edifícios Públicos, para uma reunião secreta. Lustig explicou que a Torre Eiffel seria desmontada porque os custos de manutenção eram muito altos e o governo havia deixado de considerar prática a preservação de sua estrutura. Lustig disse aos homens, todos negociantes de sucata, que eles haviam sido escolhidos para apresentar os seus lances para o desmonte da torre. Eles poderiam contar com pelo menos 7 mil toneladas de ferro de alta qualidade. Cada um deles considerou que poderia ser o investimento de sua vida. Os lances chegaram rapidamente ao escritório de Lustig.**

**No dia seguinte, André Poisson foi informado que seu lance havia vencido a concorrência. Aquele homem possuía certa fortuna e conseguiu levantar o dinheiro necessário em uma semana. Uma reunião final foi marcada num hotel de Paris. André chegou um tanto curioso; por que estavam se reunindo em um hotel em lugar de no ministério? Lustig então explicou, com alguns rodeios, que era costume o funcionário encarregado de um contrato do governo receber uma espécie de compensação. André entendeu imediatamente que para poder fazer negócio, seria preciso algum dinheiro de propina e obviamente uma transação desse tipo não poderia ser realizada dentro do Ministério.**

**André, empolgado, entregou o cheque além de uma carteira cheia de dinheiro e recebeu de Lustig o recibo de venda. A Torre Eiffel agora era dele, ao menos ele pensou que era.**

**Na verdade, Victor Lustig não tinha nada a ver com o Ministério, ele era apenas um grande vigarista. Toda a transação havia sido forjada. Quando André descobriu que o governo francês não tinha a intenção e desmontar a Torre Eiffel, seu cheque já havia sido sacado e Lustig havia deixado o país.**

**É difícil acreditar que alguém pudesse de fato ser persuadido a comprar a Torre Eiffel, mas quando um investimento sonhado é oferecido às pessoas, elas às vezes deixam o bom senso para trás. Pessoas foram convencidas, através de golpes parecidos, a comprar a Estátua da Liberdade, a Casa Branca, o Palácio de Buckingham e o Big Ben por uma verdadeira pechincha de mil libras.**

**Em 1920, um escocês chamado Arthur Furgson conseguiu se colocar no lugar certo, na hora certa e ludibriou vários indivíduos ingênuos que acreditaram ter comprado todas essas estruturas. Todos esses investimentos sonhados não passavam de contos do vigário, é claro! O dinheiro deles desapareceu nas mãos de Furgson, o supervendedor.**

**Existem outras pessoas, entretanto, cujos investimentos sonhados terminaram de modo bem diferente. Eles arriscaram suas energias e seus recursos em cima de um sonho e conseguiram algo bastante substancial.**

**Henry P. Crowell contraiu tuberculose quando menino e não pôde freqüentar a escola. Ele passou sete anos trabalhando duro na rua a fim de recuperar sua saúde. Então ele comprou um moinho pequeno e decaído em Ravenna, Ohio. Esse moinho se chamava Quaker. Dentro de dez anos, Crowell fez da Aveia Quaker um nome conhecido por milhões.**

**William, um garoto de 16 anos, chegou à cidade de Nova Iorque em busca de fortuna, com todos os seus pertences dentro de uma pequena trouxa. Ele sabia fabricar sabão e vela e conseguiu um emprego seguro. William economizou seu dinheiro e conseguiu ser sócio e finalmente proprietário da fábrica de sabão onde trabalhava. William Colgate transformou seu pequeno investimento num vasto império financeiro.**

**Um jovem chamado James C. Penney decidiu tentar um negócio como proprietário de um açougue na cidade de Longmont, Colorado. Foi muito difícil, a princípio, porque ele se recusou a subornar um grande comprador, o cozinheiro do hotel local. Mas James seguiu adiante e montou um dos mais bem sucedidos negócios varejistas na América, a J.C.Penney com uma receita de milhões.**

**A propósito, com a idade de 83 anos, J.C.Penney participou do programa "Está Escrito" e declarou o seguinte:**

**"Eu encontrei a Rocha. Eu pisava em terra firme, possuia muito menos no sentido material, mas obtive riqueza espiritual em abundância, eu havia encontrado algo que não pode ser calculado em dólares ou em centavos. Finalmente aprendi a pedir orientação a Deus."**

**Um jovem chamado Welch decidiu investir no ramo de negócio de seu pai: fabricar vinho não fermentado para os cultos religiosos. Eles usavam uma uva especial chamada "concord". O negócio se transformou em uma grande indústria e a família Welch fez de seu nome um sinônimo de suco de uva de qualidade.**

**Esses investimentos transformaram-se em algo grande; sonhos tornaram-se realidade e a questão é: o que faz a diferença? Estes são alguns exemplos espetaculares, porém temos visto outros investimentos que desapareceram por completo, que viraram fracassos e desapontamentos. O que faz a diferença entre o desastre financeiro e investimentos bem sucedidos?**

**É claro que podemos apontar para o bom senso e a habilidade para os negócios como fatores-chaves. Algumas pessoas manipulam o dinheiro melhor do que outras, mas eu descobri uma linha interessante que prende junto todas as histórias de sucesso que acabei de mencionar; é um laço comum sobre o qual podemos ponderar.**

**Algum tempo antes de Henry Crowell comprar o moinho Quaker, ele ouviu um sermão por Dwite L. Mood que o impressionou profundamente. Crowell entregou sua vida a Cristo e orou:**

**- Não posso ser um pregador, mas posso ser um bom negociante. Ó Deus se me deixar ganhar dinheiro, vou usá-lo em seu serviço.**

**Assim, desde o princípio de sua entrada nos negócios, Crowell dedicou dez por cento de seus lucros ao trabalho de Deus. O Senhor abençoou os empreendimentos desse homem. As contribuições de Crowell se multiplicaram porque, por mais de 40 anos, o fundador da Aveia Quaker deu de 60 a 70% de seus lucros para as causas cristãs.**

**Quando William Colgate se dirigia para a cidade de Nova Iorque em busca de fortuna, ele conheceu um piedoso capitão de barco do canal que definiu o sucesso nestes termos:**

**- Filho, seja um homem bom. Entregue seu coração a Cristo. Devolva ao Senhor tudo o que Lhe pertence. Fabrique um sabão honesto, não roube no peso.**

**Colgate lembrou-se desse bom conselho. Ele deu a Deus um décimo do primeiro dólar que ganhou e daí para frente ele considerou dez centavos de cada dólar sagrado ao Senhor.**

**À medida que os negócios de Colgate aumentaram, aumentou também sua generosidade. Eventualmente ele chegava a contribuir com metade de seus lucros para a obra religiosa.**

**O fundador da J.C.Penney também foi um homem que considerava a contribuição um assunto sério para com Deus. Ele ficou conhecido em toda a nação por sua honestidade nos negócios e por sua generosidade. Ele disse:**

**- Eu preferia ser conhecido como cristão a ser conhecido como comerciante.**

**Este homem devolveu fielmente a Deus o dízimo de tudo que recebeu durante toda sua carreira.**

**Aquele jovem da família Welch que começou trabalhando com uvas concord, iniciou sua vida profissional através de uma vocação bem diferente. Ele estava se preparando para ser missionário na África, mas durante os preparativos finais ele descobriu que sua esposa não tinha condição de suportar o clima em virtude de problemas de saúde. Voltando para casa, ele decidiu trabalhar duro, investir com sabedoria e usar o dinheiro para ajudar a difundir o reino de Deus. Eventualmente o Sr. Welch contribuiu com centenas de milhares de dólares para a obra das missões.**

**Quando olhamos para cada uma dessas histórias de sucesso, encontramos o mais inesperado denominador comum: doar. Dedicar uma percentagem da renda para a obra de Deus.**

**Os homens por trás da Aveia Quaker, Colgate, Penney, Welch, não atingiram o topo pela prática do roubo, trapaceando ou fazendo negócios escusos. Eles atingiram o topo através da generosidade acima de tudo. Para ser específico, estes homens estão ligados por uma coisa chamada prática do dízimo. Antes de fazerem os investimentos de suas vidas, eles fizeram um investimento muito especial para com Deus. Existem outros homens famosos que podemos juntar a estes; homens que praticaram o dízimo, devolvendo-o fielmente como parte de seus negócios. Homens como: Harshey, Wrigley, Woolworth, Kraft, Heinz, Rockfeller.**

**Dízimo quer dizer literalmente um décimo. Encontramos a primeira menção de dízimo no Velho Testamento, no livro de Gênesis. Logo no início do capítulo 14 há uma descrição de um interessante encontro entre Abraão, o pai do povo hebreu, e um rei chamado Melquizedeque que era o "Sacerdote do Deus Todo-Poderoso".**

**Abraão acabara de recuperar uma porção de coisas de seus inimigos. Esse sacerdote deu a Abraão uma bênção especial, e segundo consta em Gênesis 14:20: "... Abraão deu-lhe o dízimo de tudo".**

**Aqui vemos o patriarca Abraão agradecido, consagrando um décimo do que ele ganhara a Deus através desse sacerdote.**

**O neto de Abraão, Jacó, decidiu continuar essa tradição em um momento crítico de sua vida. Ele acabara de encontrar o Deus de seu pai de um modo muito poderoso. Deitado sozinho no deserto, longe de casa, Jacó teve uma visão de anjos subindo uma escada até o céu e teve a certeza de que Deus ainda estava muito interessado nele. Assim, esse jovem resolveu aceitar o Deus do Céu como seu Senhor. E como parte de seu compromisso, ele disse: "... e tudo quanto me deres te darei o dízimo." Gênesis 28:22.**

**Mais tarde esta prática do dízimo tornou-se um sinal de compromisso para todos aqueles que invocavam o Deus celestial. Se Deus fosse verdadeiramente o Senhor de sua vida então o melhor modo de demonstrar e experimentar isso, era dedicar-lhe o primeiro décimo de tudo o que fosse recebido.**

**Deuteronômio 14:22 no lembra disso: "Certamente darás os dízimos de toda a novidade da tua semente que cada ano se recolher no campo."**

**No mundo agrícola dos hebreus, o dízimo significava dar os primeiros frutos de cada colheita. Um décimo de tudo era "sagrado ao Senhor", deveria ser separado para Ele. Eles não consideravam isso como oferta, mas como uma coisa que já pertencia a Deus. O último livro do Velho Testamento sugere que o dízimo deve continuar como um meio de afirmar a soberania de Deus sobre nós e também para receber Suas bênçãos. Malaquias, de fato, cita a Deus como tendo feito uma promessa um tanto extravagante: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança."**

**Deus apela para Seu povo trazer todo o dízimo, um dízimo honesto, para o templo, a fim de que Ele possa abençoá-los. Ora, por que isso? O dízimo é algum tipo de suborno que pagamos para que possamos receber certas coisas lá do alto? Deus precisa das nossas contribuições para poder manter Seu estoque de bênçãos abarrotado? Eu creio que não.**

**Creio que Deus quer muito abençoar-nos em todos os sentidos. Mas Ele não pode abençoar o egoísmo. Ele não vai dar força a hábitos errados. Nosso Senhor quer, acima de tudo, que experimentemos o prazer da generosidade e Ele prometeu recompensar-nos. É isso que Ele quer incentivar. Por isso Ele clama a todos nós e nos encoraja:**

**- Por favor tente. Faça um teste, traga um dízimo honesto e verá como posso cuidar das suas necessidades e abençoá-lo abundantemente.**

**Pessoas como Colgate, Welch e Woolworth aceitaram esse desafio de Deus e sem dúvida tiveram as portas do Céu abertas. Eles descobriram que o dízimo é, de fato, o melhor dos investimentos. Mas é aqui que devemos ser cuidadosos. Lembre-se que é a generosidade que Ele quer nutrir em cada um de nós. Assim, devemos sempre dar simplesmente por dar.**

**Ao separarmos o dízimo de todos os lucros, afirmamos a soberania de Deus em nossa vida. Ele é o primeiro em tudo. Então, como esses bem sucedidos homens de negócio continuaram dando por dar? O que foi que os impediu de dar para receber? Eles simplesmente deram mais.**

**William Colgate dedicou dez por cento de sua renda. Depois 20%, 30%, depois 40 e 50%. À medida que Colgate experimentava mais e mais a generosidade de Deus, ele se tornava mais e mais generoso também. Deus podia confiar àquele homem uma enorme prosperidade.**

**Ocorreu o mesmo com Crowell, fundador da Aveia Quaker. Ele eventualmente foi capaz de dar até 70% de seus lucros para a causa de Deus. Esses homens não permitiram que o dinheiro se tornasse um fim em si. Eles cresceram em generosidade e assim fugiram das armadilhas tão comuns da ganância e do egoísmo.**

**Agora, é claro que bem poucos podem dar 50% ou 70% de seus ganhos e ainda conseguir sustentar a família. Nem todos são chamados para serem ricos filantropos. Mas somos todos chamados para apreciar a generosidade. A generosidade de fato, começa muitas vezes na pobreza.**

**Os homens bem sucedidos que temos mencionado aqui, não começaram devolvendo o dízimo depois de terem solidificado seus negócios ou após terem faturado seu primeiro milhão. Eles começaram com os primeiros dólares que ganharam com o suor de seu rosto. Eles testaram Deus quando o futuro era totalmente incerto.**

**O dízimo nos ajuda a fugir de um dos maiores problemas espirituais da atualidade: a tirania do materialismo. Ao darmos o primeiro da nossa renda a Deus, declaramos que o dinheiro e as coisas não irão nos governar. Nossos valores não irão se resumir a uma certa quantidade de mercadoria. O dízimo declara que somente Deus irá nos governar em todas as áreas da vida.**

**Pessoalmente, jamais esquecerei o ano em que cursava a universidade. Minha esposa e eu tínhamos sérios problemas com o orçamento, mas felizmente mantínhamos a prática de devolver a Deus o dízimo.**

**Um dia minha esposa me informou que estava usando seu último par de meias e eu disse a ela que estávamos no finzinho do dinheiro. Tudo que pudemos fazer na ocasião foi orar a respeito. Na manhã seguinte, na caixa do correio, havia um pacote contendo três pares de meias. E sabe, não conseguimos descobrir quem as enviara. Anos depois, encontramos com um amigo em uma de nossas reuniões no Canadá e essa pessoa nos disse: "Fui eu que enviei aquele pacote. Senti que era necessário."**

**Aquele pacote com as meias podia parecer uma coisa pequena naquela época, mas para Nellie e para mim foi um atestado da confiança de Deus quanto à nossa sociedade com Ele em nossa luta para sermos fiéis, e decidimos que quaisquer que fossem as circunstâncias, sempre seríamos fiéis a Deus através de nossas contribuições.**

**Seja qual for o tamanho de nossa oferta, podemos sempre dizer: "Deus é o Senhor de tudo".**

**Espero que cada um de nós decida tomar tal resolução. Eu oro para que façamos do Senhor Jesus Cristo o primeiro e o melhor em tudo. Todos somos chamados para partilhar da generosidade de Deus. Aquele que é abundantemente gracioso anseia que sejamos graciosos. Aquele que derrama sobre nós as Suas bênçãos deseja que derramemos também nossas bênçãos sobre os outros. Deus deseja que nos entreguemos a Ele para que possa fazer alguma coisa linda de nossa vida. Pense nisso.**